



12 de Dezembro de 2015

**TRABALHAR NOS INTERVALOS  
PARA MANTER O PROGRESSO DO PLANO**

*Notas-Chave:*

*No centro da vida humana, o grupo integrador dos novos servidores do mundo deve enfrentar uma necessidade muito real. O trabalho primordial consiste em se manter em estreita união com a alma da humanidade – constituída por todas as almas em seu próprio nível de ser – mediante a sua própria atividade de alma organizada, para que haja sempre quem "trabalhe nos intervalos" e, assim, permitir que o plano e a visão progridam ante os olhos daqueles que ainda não podem penetrar no lugar elevado e secreto... eles devem aprender a trabalhar subjetivamente, a fim de manter – neste ciclo de atividade e expressão exotérica – o poder, latente em todos, de se retirar para o centro. Falando simbolicamente, eles são a porta.*

*Um Tratado sobre Magia Branca*

\* \* \*

*Estes intervalos de aparente silêncio, de inércia e inatividade, são parte de uma grande atividade preservadora e construtiva da Hierarquia; são de natureza individual, grupal e planetária. Os aspirantes devem aprender a trabalhar inteligente e compreensivamente com a lei de ciclos. Não devem se esquecer de que vivem em um mundo de aparência e não têm verdadeira liberdade no mundo da realidade.*

*Psicologia Esotérica, Volume II*

\* \* \*

*O ritmo, o fluxo e refluxo e a pulsação cadenciada da vida são sempre a lei do universo e, ao aprender a responder à vibração dos Altos Lugares, é preciso ter em conta esta periodicidade rítmica.*

*Um Tratado sobre Magia Branca*

\* \* \*

Atualmente, como sabemos, o sétimo Raio está começando rapidamente a dominar, e se trata de uma das forças mais fáceis com as quais o homem pode trabalhar. Sob

a influência deste Raio, será possível edificar uma nova estrutura para a civilização atual, em rápido declínio, e construir o novo templo para o impulso religioso...

É evidente, pois, que o dia da oportunidade está conosco e que a geração vindoura, se assim desejar, poderá realizar o trabalho mágico com a maioria dos fatores atuais que tenderão a produzir resultados satisfatórios. O quinto raio está passando, mas sua influência ainda se faz sentir; o terceiro raio está em pleno meridiano e o sétimo raio está rapidamente entrando na atividade correta.

Em consequência, muitas coisas ocorrerão até que o homem triunfe, desde que ele possa manter constantemente a correta orientação, a pureza de motivos e de vida, um corpo emocional estabilizado e receptivo, assim como o alinhamento interno que faça da sua personalidade um verdadeiro veículo para a sua alma ou ego.

***“A trama palpita. Ela se contrai e dilata...”***

A ideia subjacente é a da pulsação, diástole e sístole, fluxo e refluxo da atividade cíclica, o dia da oportunidade e a noite da inatividade, da absorção e da expulsão, e dos inúmeros aparecimentos e desaparecimentos que caracterizam a corrente da vida em todos os reinos e dimensões. Este ciclo de dia e noite, que é o sinal inevitável da existência manifestada, tem que ser reconhecido. Todo discípulo (pondo a verdade em termos simples) deve aprender a sabedoria baseada no conhecimento de quando lhe compete trabalhar ou não, e na compreensão dos períodos e intervalos que se caracterizam pela palavra e pelo silêncio.

É aí onde se cometem muitos erros e onde muitos trabalhadores fracassam.

\* \* \*

Com relação à maneira como a Vida Una do sistema solar trabalha nestes grandes intervalos de silêncio meditativo, tecnicamente denominados de pralaya, não temos que nos ocupar. A atividade da Mente Universal e seu intuito abrangente só podem ser percebidos quando cada filho de Deus toma posse conscientemente da sua herança divina. O modo de trabalhar, mediante o qual a nossa Vida planetária utiliza os ciclos de silêncio, diz respeito apenas a Ele, e há que se lembrar que cada Logos planetário tem uma pulsação diferente, um intervalo periódico variável e Seu próprio e único método de proceder.

Para quem estuda estas instruções, o interesse é poder alcançar uma atividade decisivamente construtiva, em *seus* intervalos. Para os fins das nossas considerações, os intervalos são de três categorias:

1. Os intervalos da vida, ou os períodos em que o homem espiritual está fora de encarnação e se retirou para dentro da consciência egoica. Praticamente não existem para o que está pouco evoluído; passam ciclicamente e com assombrosa rapidez para dentro e para fora da encarnação. A analogia no plano físico desta rápida atividade encontra-se no intenso ir e vir do homem comum, à medida que enfrenta as exigências da existência, e também a dificuldade que mostra para a paciência, para a espera e para obter o equilíbrio meditativo. Durante o progresso, ampliam-se constantemente os períodos fora da encarnação, até o ponto em que são muito mais extensos do que os passados na expressão externa. Então o intervalo domina. Os períodos de saída (exalação) e entrada (inalação) são relativamente curtos e – o ponto a enfatizar – ambos os períodos são matizados e controlados pelos propósitos da alma, formulados e registrados na mente durante o intervalo entre duas etapas mais ativas de experiência.

*A vida interna, lentamente desenvolvida durante os intervalos cíclicos,  
torna-se o fator dominante.*

Aos poucos, o homem se torna subjetivo em sua atitude, e a expressão no plano físico é resultado principalmente da vida mental interna e não tanto da reação aos acontecimentos do plano físico e da inquietude da natureza do desejo.

\* \* \*

2. O fluxo e refluxo da vida diária em uma dada encarnação também demonstrarão seus intervalos, e o estudante deve aprender a reconhecê-los e utilizá-los. Ele tem que registrar a diferença entre a intensa atividade exteriorizadora, períodos de retração e intervalos, em que a vida externa parece estática e destituída de interesse ativo. Ele tem de fazer isto se quiser aproveitar plenamente a oportunidade que a experiência da vida pretende lhe oferecer. A totalidade da vida não tem que se concentrar em um violento e contínuo período de trabalho, nem ser entendida como uma eterna sesta. Ela tem normalmente a própria batida rítmica e vibração, como a sua singular pulsação. Algumas vidas mudam de ritmo e modo de atividade a cada sete anos, outras a cada nove ou onze anos. Outras, ainda, atuam em ciclos mais curtos, com meses de enérgicos esforços, seguidos de meses de aparente inatividade.

Algumas pessoas são tão organizadas que, em meio ao trabalho, eventos e circunstâncias se veem forçadas a uma retirada temporária, na qual assimilam as lições aprendidas durante o período anterior de trabalho.

\* \* \*

Dois grupos de seres humanos trabalham aparentemente sem nenhum fluxo e refluxo no plano físico, manifestando um impulso constante para trabalhar. São as pessoas tão pouco evoluídas, tão por baixo na escala da evolução (se posso expressar nestes termos) e tão predominantemente animais, que não há nenhuma reação mental às circunstâncias, apenas uma resposta ao chamado das necessidades físicas e ao uso do tempo para a satisfação dos desejos. Isto nunca cessa em sua expressão, portanto, pouco existe que se possa denominar de cíclico. Encontram-se entre eles o trabalhador rústico e o homem inculto. Há também os homens e mulheres que se encontram na escala oposta, tendo subido relativamente mais na escada do progresso. Estão tão liberados do puramente físico e tão cientes da natureza do desejo, que aprenderam a manter uma atividade constante – baseada na disciplina e no serviço. Trabalham conscientemente com os ciclos e compreendem algo da sua natureza. Conhecem a divina arte de abstrair a consciência na alma em contemplação, e são aptos a controlar e a guiar sabiamente seu trabalho no mundo dos homens.

***É esta a lição que todos os discípulos estão aprendendo e a elevada realização dos iniciados e trabalhadores treinados da raça.***

\* \* \*

3. O terceiro tipo de intervalo, e o que nos interessa essencialmente ao considerarmos o trabalho mágico no plano físico, é o intervalo obtido e utilizado durante o processo de meditação. O estudante precisa conhecê-lo bem, pois de outra maneira será incapaz de trabalhar com poder. O intervalo ou período de intenso silêncio se distingue em duas partes:

Primeiro de tudo, há o intervalo denominado contemplação. Gostaria de lhes lembrar a definição... que descreve a contemplação como “um intervalo entre duas atividades”. Este período de silêncio se segue à atividade (tão difícil para o principiante) de fazer o alinhamento entre alma, mente e cérebro, aquietar o corpo emocional e alcançar a concentração e meditação que servirá para focar e reorientar a mente em um novo mundo, e colocá-la dentro da esfera de influência da alma. É análogo ao período de inalação. Neste ciclo, a consciência capaz de sair, se recolhe e eleva. Quando este esforço é coroado de êxito, a consciência se desliza para fora da chamada personalidade, o aspecto mecanismo, e se produz uma mudança na consciência. A alma se torna ativa em seu próprio plano e a mente e o cérebro tomam ciência desta atividade.

***Do ponto de vista da atividade da personalidade, ocorre um intervalo. Há um ponto de inspirada espera. O mecanismo fica completamente passivo. A mente é mantida firme na luz e, enquanto isso, a alma pensa, como habitualmente faz, em uníssono com todas as almas, extraindo dos recursos da Mente Universal e formulando seu propósito de acordo com o plano universal.***

Segue-se a este ciclo de atividade registrada da alma o que poderia ser chamado de processo de exalação. O intervalo chega ao fim; a mente expectante volta à atividade e, na medida que foi orientada de maneira correta e mantida em uma atitude puramente receptiva, torna-se intérprete e instrumento da alma, que agora voltou a "luz do seu rosto sobre a personalidade atenta". Por este meio ela pode agora desenvolver os planos formulados no intervalo da contemplação. A natureza emocional é arrastada pelo desejo de concretizar os planos, nos quais a mente reorientada procura colorir as suas experiências e, em seguida, o cérebro recebe a impressão transmitida e a vida no plano físico é então reajustada para materializar devidamente tais planos. Sem dúvida, isto implica em um mecanismo treinado, ajustado e corretamente responsivo – algo raro de encontrar.

A segunda parte do intervalo só se torna possível quando o primeiro, o intervalo contemplativo, foi alcançado...

Permitam-me reiterar os efeitos destes intervalos. No intervalo superior, o pensamento abstrato ou divino impressiona a alma e é transmitido à mente expectante; no outro, pelo pensamento concreto e o intuito de incorporar o pensamento divino na forma, a mente impressiona o cérebro e produz a atividade mediante o corpo físico.

\* \* \*

Todo treinamento ocultista tem em vista o desenvolvimento do aspirante para que ele possa ser, de fato, um ponto focal de energia espiritual. No entanto, é preciso manter em mente que, nos termos da lei, este treinamento será cíclico e terá seu fluxo e refluxo, como tudo mais na natureza. As épocas de atividade sucedem as de pralaya, e os períodos de contato se alternam com períodos de aparente silêncio. Observem aqui a escolha das palavras. A alternância se deve à imposição da Lei da Periodicidade e, se o estudante se desenvolver como é de se desejar, cada período de pralaya será seguido de um de maior atividade e realização mais potente.

***O ritmo, o fluxo e refluxo e a pulsação cadenciada da vida são sempre a lei do universo e, ao aprender a responder à vibração dos Altos Lugares, é preciso ter em conta esta periodicidade rítmica. A mesma lei rege um ser humano, um planeta, um sistema solar – todos os centros ou pontos focais de energia de alguma Vida maior.***

*Um Tratado sobre Magia Branca*

\* \* \*

... hoje no mundo está ocorrendo um intervalo muito difícil, no qual a humanidade está passando por um processo similar ao que com tanta frequência acontece na vida de um indivíduo. A alma do mundo está tomando conhecimento dos assuntos externos, antes de tomar posse da situação mundial. Na vida de um aspirante, tais intervalos ocorrem com frequência. A personalidade se dá conta claramente de condições de dificuldade e de confusão. Contudo, houve momentos no passado de elevada revelação espiritual e de impulso divino. Temporariamente esteve segura de sua meta, e sabia que a alma é o fator que dirige; tinha alguma vaga ideia da meta e dos propósitos que subjazem nesses impulsos que lhe foram outorgados pela alma. Mas, pelo momento, tudo isso jaz no passado. Parece como se a alma tivesse se retirado; que o período de contato e segurança tivesse terminado, e não restaria nada mais que dificuldades, um senso de inutilidade e um anseio de se liberar de tais condições. Isto frequentemente é de tal intensidade que pareceria apequenar os demais interesses.

Mas a alma *não* se retirou e as condições internas espirituais permanecem essencialmente sem mudanças. Os impulsos divinos ainda estão ali e a alma só está se recompondo para um novo esforço e para uma mais forte e mais determinado interesse pelos assuntos de sua sombra, sua tênue reação, a personalidade.

*Psicologia Esotérica, Volume II*

Com relação aos problemas que ocupam a atenção de todos vocês que vivem nesta época de intranquilidade e transtornos mundiais, tenho uma palavra de ânimo a dar. Embora para vocês a situação possa parecer nebulosa e o horizonte obscurecido pelas tormentas, tenham em mente que quando a perturbação é geral, como agora, e toda a área está confusa, o fim está próximo. Na natureza, uma tempestade elétrica serve para limpar a atmosfera, trazendo um período de sol e condições de vida mais agradáveis. Tivemos a tempestade elétrica da guerra mundial e o período de gradual dispersão das nuvens, com os trovões estrondando em torno de nós e as violentas rajadas de vento e chuva, contrariando as esperanças dos que tanto desejam ver o sol brilhar. Aqueles que com paciência dão continuidade ao trabalho, que mantêm a calma e a certeza internas, que perdem de vista a prioridade das personalidades e têm em mente apenas as forças sem forma que atuam através de todas as formas e estações, verão surgir a ordem do caos, a reconstrução da destruição havida e os ajustes; eles verão a liberação de novas forças vitais, que até agora foram evitadas pelas envolturas cristalizantes construídas pelo homem.

***Portanto, mantenham a visão interna com firmeza e tenham a grande paciência que suporta o ciclo menor, porque a chave do ciclo maior foi mantida com firmeza.***

Um Tratado sobre Magia Branca